



## CONCEPÇÃO INTERPRETATIVA NA CANÇÃO DE GUINGA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-RECITAL  
LINHA DE PESQUISA: PERFORMANCE MUSICAL

Deborah Ferraz Neiva Gontigo (UNICAMP)  
[deborahferrazng@gmail.com](mailto:deborahferrazng@gmail.com)

Ricardo Henrique Serrão (USP)  
[ricardo-hs@usp.br](mailto:ricardo-hs@usp.br)

Este trabalho relata uma prática de performance musical em três canções do compositor brasileiro Guinga, refletindo sobre sua maneira singular de explorar as relações entre voz e violão. Analisamos diversas obras do compositor, a partir de fonogramas e gravações ao vivo, observando procedimentos de arranjo e performance para uma mesma obra, quando colocada em contextos instrumentais distintos. Estas análises contribuíram com recursos aos processos criativos de nossa concepção interpretativa.

Quando Guinga toca e canta, sozinho, observamos características de performance, que, colocadas em contexto camerístico, trazem a necessidade de tomarmos decisões coletivas. Um exemplo disso está nas relações de complementaridade entre a escrita vocal e a exploração idiomática do violão. Recursos como dobras da melodia vocal nos acompanhamentos do violão, melodias vocais orientadas por perfis de paralelismos quartais ou contrastes baseados no distanciamento dessas relações foram alguns aspectos encontrados nesta investigação. Elegemos assim três eixos à nossa concepção interpretativa:

- a) Exploração de recursos característicos à relação voz e violão por Guinga
- b) Valorização de elementos textuais
- c) Decisões coletivas de articulação e agógica enquanto componentes sonoros

Em “Você, você”, trabalhamos o uso da voz instrumental por *vocalise* e *boca chiusa*, como encontrado em diversas músicas gravadas pelo compositor. A voz instrumental nas performances de Guinga sugere um “aproveitamento do timbre vocal enquanto componente sonoro, por vezes se aproximando da escrita vocal cancional, mas em outras estando mais alinhada à música instrumental não vocal.” (FERRAZ, HENRIQUE, 2019: p. 17). Com relação aos elementos textuais, exploramos a voz falada bem como a manipulação rítmica que ressaltaram características do eu lírico da canção. Em “Visão de cego”, dialogamos com o conceito de sonoridade segundo GUIGUE (2011), de forma a tomarmos decisões coletivas sob as articulações e agógicas. Preocupações com as intensidades, durações de notas e fraseados foram necessárias devido, primeiramente, à construção de uma proposta interpretativa, mas, também, pela busca de uma unidade sonora em diversos momentos em que voz e violão se



apresentam, melodicamente, sob características imitativas. Um exemplo está no início da sessão A, em que uma espécie de baixaria de choro é imitada pela voz. Nesse momento, optamos por uma inflexão melódica de *crescendo* com acentuação e *staccato* que favorecesse, além da sonoridade, à inteligibilidade do texto. Realizamos dobras melódicas no violão que não foram encontradas nos fonogramas e performances ao vivo de Guinga, mas que foram abordadas em outras obras do compositor. Trabalhamos também o contraste sonoro entre as partes A e B, de forma a moldarmos componentes da sonoridade. Em “Choro pro zé” destacamos imitações - e afastamentos dessas - de forma à pensarmos a sonoridade resultante entre voz e violão. Em alguns momentos, a voz é colocada complementando a figura rítmica do choro, nos exigindo um trabalho de balanceamento das intensidades.

Consideramos importante valorizarmos que a improvisação sob os eixos abordados podem estar presentes durante todo o processo da performance a partir de relações de interatividade entre performers. Dessa forma, buscamos valorizar uma escuta coletiva, estando abertos a novas experimentações pela entrega sensível à performance.

### **Repertório da apresentação**

1) Guinga e Chico Buarque - Você você (1997)

Formação instrumental: Violão e Voz

Minutagem: 3'40''

2) Guinga e Aldir Blanc - Visão de cego (1993)

Formação instrumental: Violão e Voz

Minutagem: 3'00''

3) Guinga e Aldir Blanc - Choro pro Zé (1993)

Formação instrumental: Violão, Voz e flauta

Minutagem: 3'34''

### **Vídeo da apresentação da Comunicação-Recital:**

<https://youtu.be/QxR49ckRtew>

### **Áudios das músicas disponíveis em:**

<https://soundcloud.com/user-554179827/sets/submissao-anppom-2020-comunicacao-recital/s-RZIVgWaGW0k>

### **Referências bibliográficas**

FERRAZ, Deborah; HENRIQUE, Ricardo. **A relação instrumento-voz na obra de Guinga.** Anais do VI FMCB, 2019.



GUIGUE, Didier. **Estética da Sonoridade**. Ed. Perspectiva. CNPQ; UFPB, 2011.

PINHEIRO, Helder; HENRIQUE, Ricardo. **Tempo di Siciliane de Mario Castelnuovo-Tedesco: unificação sonora e agógica na construção da performance musical em duo de violões**. Anais do I Simpósio Internacional de Violão da UFMG, Belo Horizonte, 2017.

SARAIVA, Chico. **Violão-canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil**. Dissertação de mestrado em música. USP. SP, 2013.